

20 ANOS SPAECE 2012

Sistema Permanente de Avaliação
da Educação Básica do Ceará

Boletim da Gestão Escolar

SEÇÃO 1

O desafio da gestão escolar:
avaliação e qualidade de ensino

SEÇÃO 2

Gestão escolar:
uma mudança de paradigmas

SEÇÃO 3

Padrões de Desempenho

SEÇÃO 4

Os resultados da avaliação

EXPERIÊNCIA EM FOCO



SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



ISSN 1982-7644

BOLETIM DA GESTÃO ESCOLAR

Sistema Permanente de Avaliação da
Educação Básica do Ceará

SPAEECE



GOVERNADOR
CID FERREIRA GOMES

VICE-GOVERNADOR
DOMINGOS GOMES DE AGUIAR FILHO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO
MARIA IZOLDA CELA DE ARRUDA COELHO

SECRETÁRIO ADJUNTO DA EDUCAÇÃO
MAURÍCIO HOLANDA MAIA

SECRETÁRIO EXECUTIVO
ANTÔNIO IDILVAN DE LIMA ALENCAR

COORDENADORA DO GABINETE
CRISTIANE CARVALHO HOLANDA

COORDENADORA DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA EDUCAÇÃO
BETÂNIA MARIA GOMES RAQUEL

CÉLULA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ACADÊMICO DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

ORIENTADORA
CARMILVA SOUZA FLÔRES

ASSESSORA TÉCNICA
MARIA IACI CAVALCANTE PEQUENO

ASSISTENTES TÉCNICAS
FRANCISCA ELIANE DIAS DE CARVALHO
ROSÂNGELA TEIXEIRA DE SOUSA

EQUIPE TÉCNICA
ELIZABETH DOS SANTOS CARNEIRO
ESTEFÂNIA MARIA ALMEIDA MARTINS
GEANNY DE HOLANDA OLIVEIRA
LUZIA DE QUEIROZ HIPPOLYTO
MARIA ASSUNÇÃO OLIVEIRA MONTEIRO
MIRNA GURGEL CARLOS DA SILVA
TERESA MÁRCIA ALMEIDA DA SILVEIRA

REVISORES DO BOLETIM DA GESTÃO ESCOLAR – SPAECE
CESAR NILTON MAIA CHAVES
MARCO AURÉLIO JARRETA MERICHELLI
RAQUEL ALMEIDA DE CARVALHO
ROSÂNGELA TEIXEIRA DE SOUSA
TERESA MÁRCIA ALMEIDA DA SILVEIRA

AOS EDUCADORES CEARENSES

A Secretaria da Educação realizou em 2012 o décimo sexto ciclo do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - SPAECE. O referido ciclo, que assinala 20 anos de implementação do SPAECE, introduziu importantes inovações na sua sistemática de avaliação. Dentre essas, destacam-se: a identificação dos Cadernos de Testes e Cartões de Respostas; os testes em versão ampliada para deficientes visuais e, no caso da 3ª série do Ensino Médio, os testes de Língua Portuguesa e Matemática, em convergência com a proposta da Matriz de Referência para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do Ministério da Educação (MEC), incluindo ainda prova de Redação, bem como testes para as áreas de Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia) e de Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia).

A operacionalização de uma avaliação dessa dimensão é uma conquista para nosso Estado. Os resultados são disponibilizados aos educadores e agregam elementos importantes que subsidiam e fundamentam as modificações que se fizerem necessárias nas práticas pedagógicas e de gestão.

Além dos resultados presentes nos Boletins Pedagógicos (Alfa, 5º e 9º anos/Ensino Fundamental e Ensino Médio), a Coleção SPAECE 2012 traz ainda o Sumário Executivo, a Revista Contextual e os Boletins do Sistema de Avaliação e de Gestão Escolar.

No que se refere aos Boletins Pedagógicos do Ensino Médio, é importante destacar que estes, além de auxiliar a comunidade escolar a entender e se apropriar dos resultados dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática, avançam para outras áreas ainda pouco trabalhadas nas avaliações brasileiras, em especial: Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Produção de Texto.

Nesta coleção, os resultados estão acompanhados de uma interpretação pedagógica cuidadosa, elencando aspectos importantes a respeito do desempenho dos estudantes e das escolas públicas cearenses. Trazem ainda textos extraídos de estudos realizados sobre as avaliações, depoimentos de pessoas envolvidas com a avaliação educacional e/ou que utilizam seus resultados para desenvolver ações voltadas para a qualidade da educação pública do nosso Estado.

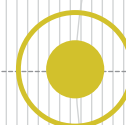
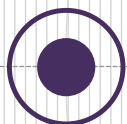
Continuamos acreditando que a reorganização do sistema escolar, na busca da educação de qualidade, requer o monitoramento e o acompanhamento permanente das atividades pedagógicas que se realizam no dia a dia da escola. Dessa forma, as avaliações em larga escala realimentam e qualificam esse processo de contínua melhoria.

Esperamos que o conjunto de informações apresentadas nas diferentes publicações possa contribuir efetivamente para o trabalho de gestores e professores, no planejamento e desenvolvimento de ações mais eficazes e capazes de garantir a todos os estudantes cearenses o direito de aprender.

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho, Secretária de Educação

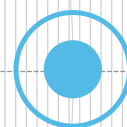
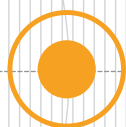
SUMÁRIO

O DESAFIO DA GESTÃO ESCOLAR
AVALIAÇÃO E QUALIDADE DO
ENSINO
PÁGINA 8



GESTÃO ESCOLAR
UMA MUDANÇA DE
PARADIGMAS
PÁGINA 12

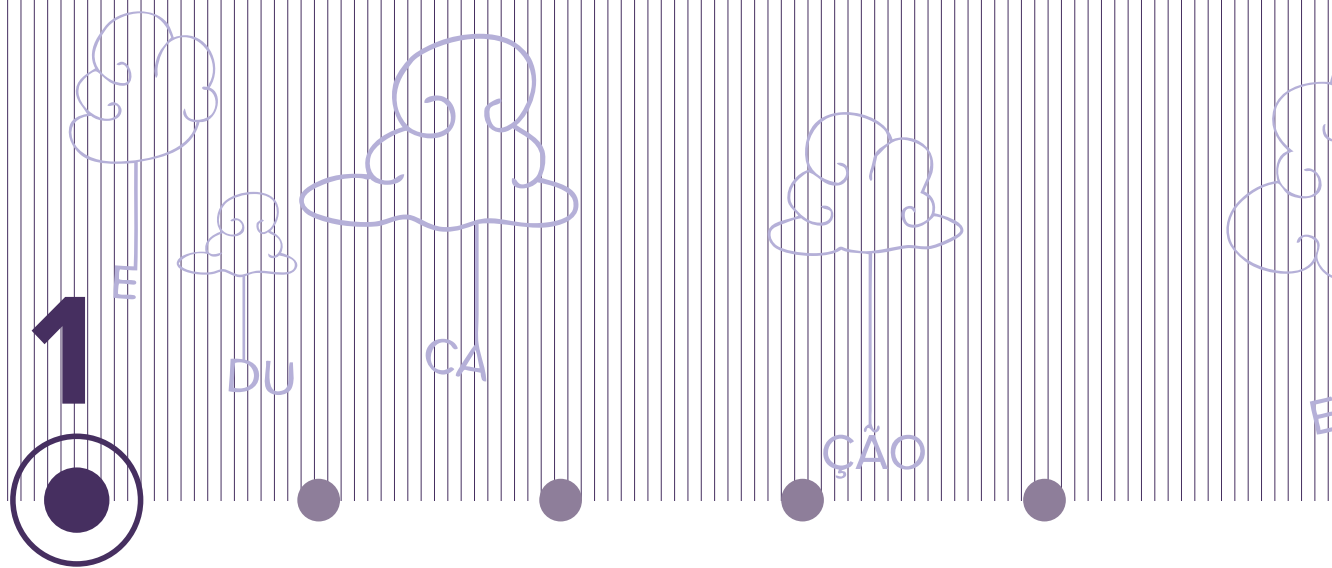
PADRÕES DE
DESEMPENHO
PÁGINA 15



OS RESULTADOS
DA AVALIAÇÃO
PÁGINA 18

EXPERIÊNCIA
EM FOCO
PÁGINA 19



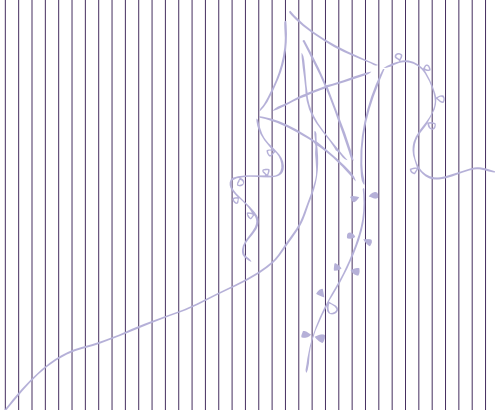
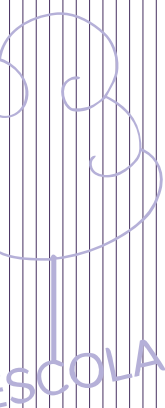


O DESAFIO DA GESTÃO ESCOLAR AVALIAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO

Cara Equipe Gestora, o Boletim da Gestão Escolar oferece informações gerais sobre a participação dos alunos na avaliação e os resultados de proficiência alcançados, apresentando, de modo sintético, os Padrões de Desempenho estudantil, além de discussões em prol de uma educação de qualidade.

A cidadania está ancorada nas metas públicas de uma educação de qualidade. Isso porque o indivíduo se torna cidadão não apenas quando o direito fundamental à vida lhe é assegurado, mas também quando está capacitado ao exercício da democracia, de modo a participar do destino da sociedade. Nesse sentido, a escola é uma das instâncias de referência para a formação deste sujeito crítico e ativo, sendo o papel formador um desafio para a gestão escolar. As atuais diretrizes federais propõem às instituições públicas de ensino autonomia no seu processo de decisões, tanto do ponto de vista pedagógico quanto financeiro.

Para garantir uma aprendizagem de qualidade, é preciso, antes de tudo, fazer um diagnóstico da educação nas redes de ensino que indique quais ações educacionais e gerenciais devem ser tomadas, função desempenhada pela avaliação em larga escala. Para que as ações sejam concretizadas em prol da excelência do sistema educacional, faz-se necessário que gestores, professores, alunos e comunidade escolar



conheçam, entendam e se apropriem de seus resultados. As informações obtidas subsidiam a elaboração de políticas públicas voltadas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e ao planejamento de propostas pedagógicas que possam propiciar o avanço necessário.

Embora recente, a avaliação em larga escala no Brasil tem um respaldo legal. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB/96), em seu artigo 9º, inciso VI, estabelece que cabe à União assegurar o processo nacional de avaliação do rendimento escolar na Educação Básica e Superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade da educação. Neste contexto, as principais avaliações no país são o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Ao monitorar a qualidade do ensino, as avaliações fornecem aos gestores um importante diagnóstico para embasamento de políticas públicas educacionais nas instâncias federal, estadual e municipal.

A partir dessa perspectiva, a Secretaria da Educação (Seduc) do Ceará, em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), divulga os resultados do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). O Boletim da Gestão Escolar oferece informações gerais sobre a participação dos alunos na avaliação e os resultados de proficiência alcançados, apresentando, de modo sintético, os Padrões de Desempenho estudantil, além de discussões em prol de uma educação de qualidade. Também são disponibilizados neste Boletim depoimentos, baseados em relatos de experiência com diretores de escola da rede de ensino, de modo a aproximar a apropriação dos resultados à prática educacional.

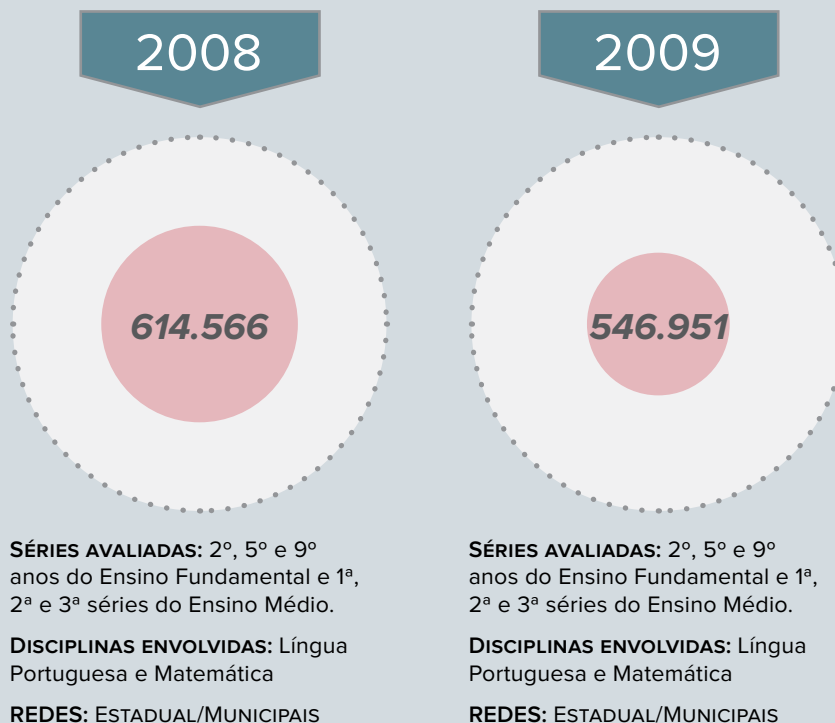


O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CEARÁ

O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - SPAECE - foi criado em 1992 e tem seguido o propósito de fomentar mudanças em busca de uma educação de qualidade. Em 2012, os alunos das escolas municipais e estaduais do Ceará foram avaliados no 2º ano do Ensino Fundamental em Leitura, no 5º e 9º anos e 2º segmento da EJA Ensino Fundamental e 1ª, 2ª e 3ª séries e 1º e 2º períodos da EJA Ensino Médio, cujos alunos foram avaliados nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. O SPAECE avaliou, também, na 3ª série do Ensino Médio, as áreas do conhecimento de Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Na linha do tempo a seguir, pode-se verificar a trajetória do SPAECE e, ainda, perceber como tem se consolidado diante das informações que apresenta sobre o desempenho dos alunos.



TRAJETÓRIA



2010

667.196

SÉRIES AVALIADAS: 2º, 5º e 9º anos e 2º segmento da EJA do Ensino Fundamental, 1ª, 2ª e 3ª séries e 1º e 2º períodos da EJA EM.

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: Língua Portuguesa e Matemática

REDES: ESTADUAL/MUNICIPAIS

2011

658.654

SÉRIES AVALIADAS: 2º, 5º e 9º anos e 2º segmento da EJA do Ensino Fundamental, 1ª, 2ª e 3ª séries e 1º e 2º períodos da EJA EM.

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: Língua Portuguesa e Matemática

REDES: ESTADUAL/MUNICIPAIS

2012


647.693

SÉRIES AVALIADAS: 2º, 5º e 9º anos e 2º segmento da EJA do Ensino Fundamental, 1ª, 2ª e 3ª séries e 1º e 2º períodos da EJA EM.

DISCIPLINAS/ÁREAS ENVOLVIDAS:

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Redação, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias.

REDES: ESTADUAL/MUNICIPAIS

 N° DE ALUNOS PARTICIPANTES



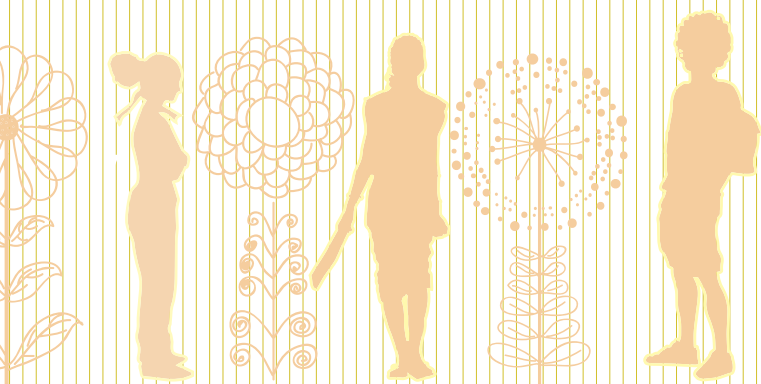


2

GESTÃO ESCOLAR UMA MUDANÇA DE PARADIGMAS

A gestão escolar tem se tornado um tema cada vez mais central para os debates que envolvem a melhoria da qualidade da educação, no Brasil e no mundo. Sua centralidade reside na percepção de que existem características, relacionadas à própria escola, capazes de produzir a melhoria do ensino ofertado ao aluno. Uma dessas características é a gestão escolar eficaz e comprometida, condutora de processos de melhoria da qualidade do ensino ofertado no âmbito da escola.

Com a Constituição Federal de 1988, celebrada como uma nova fase para a sociedade e para a escola brasileiras, a gestão educacional experimentou a formalização jurídica de um processo de mudança de paradigmas que vinha acontecendo há algum tempo. O gestor escolar era percebido, essencialmente, como um ator responsável pela administração – em sentido estrito – da escola, a partir de um viés burocrático, organizacional e logístico, e tendo como base as concepções de administração destinadas a outras instituições, e não, singularmente, à escola.



COM A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, CELEBRADA COMO UMA NOVA FASE PARA A SOCIEDADE E PARA A ESCOLA BRASILEIRAS, A GESTÃO EDUCACIONAL EXPERIMENTOU A FORMALIZAÇÃO JURÍDICA DE UM PROCESSO DE MUDANÇA DE PARADIGMAS QUE VINHA ACONTECENDO HÁ ALGUM TEMPO.

A mudança de paradigma da gestão ocorreu com a percepção de que o gestor escolar deve ser mais do que um mero organizador da escola, no sentido formal e administrativo do termo. Longe de não reconhecer a importância desse aspecto, qual seja, o logístico-administrativo, houve um processo de inclusão de novas funções para a gestão escolar, sem excluir a anterior, a administrativa, que sempre a caracterizou.

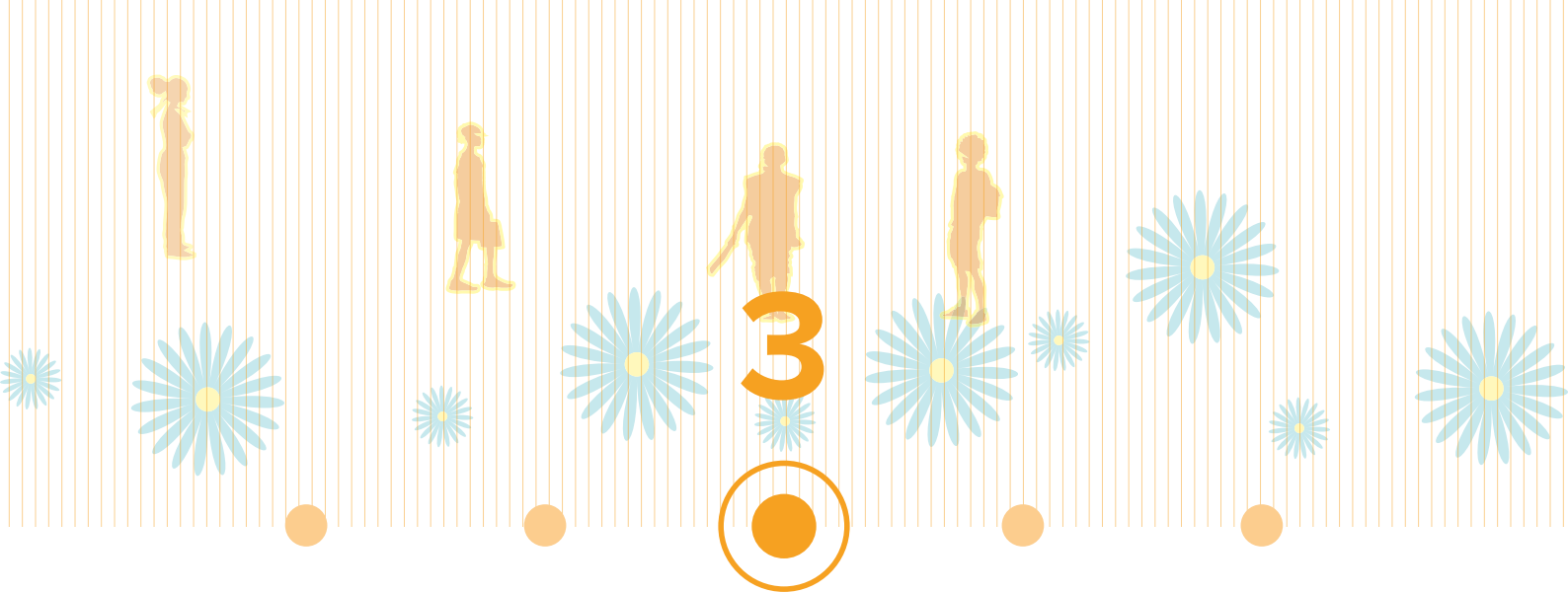
Entre essas novas funções se destacam principalmente duas: o caráter pedagógico da gestão e a construção de uma gestão democrática, conforme previsão da Carta Constitucional. O enfoque pedagógico da gestão se fundamenta no reconhecimento do gestor escolar como um líder capaz de articular, junto aos demais atores escolares, uma liderança pedagógica que envolva a apropriação do currículo, o planejamento das disciplinas – para cada área do conhecimento e para cada etapa de escolaridade –, as avaliações escolares, chegando até mesmo a discussões relacionadas aos planos de aula dos professores. Trata-se não de uma intervenção do gestor na autonomia do professor, mas, sim, de uma construção conjunta e articulada das diretrizes pedagógicas da escola. O enfoque pedagógico da gestão tem se mostrado um fator associado a bons desempenhos por parte dos alunos.



Outro fator é a construção de uma gestão democrática. Mais do que um elemento previsto pela Constituição, a gestão democrática é uma forma de inserir, no processo de construção das diretrizes da escola, sejam elas administrativas ou pedagógicas, os diversos atores envolvidos e interessados nesse processo, como os professores, os pais, os alunos, os funcionários e a própria comunidade que envolve a escola. A democratização da gestão está envolvida com um processo de democratização mais abrangente, da escola e da sociedade; o que significa ampliar a participação de outros agentes no processo de tomada de decisões que afetem a escola. Por meio desta inclusão, o que se busca é o envolvimento destes atores com a escola, percebendo-a como um ambiente aberto e em constante construção e aprimoramento. Por democratização da escola e da gestão, tendo em vista a participação nas decisões e a circulação da informação na, e sobre a, escola, não se deve entender a transferência de responsabilidade decisória por parte da gestão. O gestor escolar continua sendo o responsável pela tomada de decisões e é isso o que se espera de sua função. No entanto, as decisões, quando compartilhadas, adquirem um novo caráter, para o gestor, para os demais participantes e para a escola como um todo.

Tanto o enfoque pedagógico da gestão quanto a gestão democrática são fatores que contribuem para a construção e para o estabelecimento de um ambiente favorável à aprendizagem, estando relacionados, portanto, ao clima escolar. O clima escolar é um dos fatores que afetam o desempenho dos alunos, e as características da gestão, a forma como é construída e conduzida, são elementos que o compõem. Um ambiente propício à aprendizagem é capaz de impactar significativamente o desempenho dos alunos, devolvendo à escola a capacidade de produzir bons resultados a partir de suas próprias características.

TANTO O ENFOQUE PEDAGÓGICO DA GESTÃO QUANTO A GESTÃO DEMOCRÁTICA SÃO FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A CONSTRUÇÃO E PARA O ESTABELECIMENTO DE UM AMBIENTE FAVORÁVEL À APRENDIZAGEM, ESTANDO RELACIONADOS, PORTANTO, AO CLIMA ESCOLAR.



PADRÕES DE DESEMPENHO

Esta seção apresenta os Padrões de Desempenho agrupados em quatro níveis de acordo com intervalos de desempenho dos alunos na avaliação. Por meio desses Padrões, é possível planejar e realizar ações voltadas aos alunos a partir do nível em que se encontram.

Os testes aplicados aos alunos trazem uma medida de seu desempenho nas habilidades avaliadas, denominada PROFICIÊNCIA. Os resultados de proficiência obtidos foram agrupados em quatro PADRÕES DE DESEMPENHO – Muito crítico, Crítico, Intermediário e Adequado. Esses Padrões proporcionam uma interpretação pedagógica das habilidades desenvolvidas pelos alunos e oferecem à escola o entendimento a respeito do nível em que eles se encontram. Por meio deles é possível analisar a distância de aprendizagem entre os alunos que se encontram em diferentes níveis de desempenho, do mais baixo ao mais elevado. É importante atentar-se para os alunos que estão nos Padrões mais baixos, pois são eles os mais vulneráveis à evasão e ao insucesso escolar.

Os níveis de proficiência compreendidos em cada um dos Padrões de Desempenho, para as diferentes etapas de escolaridade avaliadas, correspondem a determinados intervalos de pontuação alcançada nos testes e estão descritos mais detalhadamente no Boletim Pedagógico desta Coleção. A seguir, são apresentados os Padrões de Desempenho e suas respectivas caracterizações.

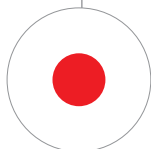


PADRÕES DE DESEMPENHO ESTUDANTIL

CARACTERIZAÇÃO

ÁREA DO CONHECIMENTO AVALIADA

Muito crítico

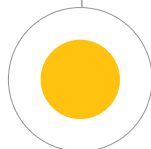


Neste Padrão de Desempenho, o aluno demonstra carência de aprendizagem do que é previsto para a sua etapa de escolaridade. Ele fica abaixo do esperado, na maioria das vezes, tanto no que diz respeito à compreensão do que é abordado, quanto na execução de tarefas e avaliações. Por isso, é necessária uma intervenção focada para que possa progredir em seu processo de aprendizagem.

Língua Portuguesa

Matemática

Crítico



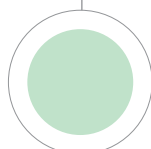
O aluno que se encontra neste Padrão de Desempenho demonstra ter aprendido o mínimo do que é proposto para o seu ano escolar.

Neste nível ele já iniciou um processo de sistematização e domínio das habilidades consideradas básicas e essenciais ao período de escolarização em que se encontra.

Língua Portuguesa

Matemática

Intermediário

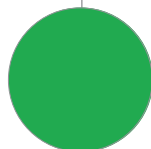


Neste Padrão de Desempenho, o aluno demonstra ter adquirido um conhecimento apropriado e substancial ao que é previsto para a sua etapa de escolaridade. Neste nível, ele domina um maior leque de habilidades, tanto no que diz respeito à quantidade, quanto à complexidade, as quais exigem um refinamento dos processos cognitivos nelas envolvidos.

Língua Portuguesa

Matemática

Adequado



O aluno que atingiu este Padrão de Desempenho revela ter desenvolvido habilidades mais sofisticadas e demonstra ter um aprendizado superior ao que é previsto para o seu ano escolar. O desempenho desses alunos nas tarefas e avaliações propostas supera o esperado e, ao serem estimulados, podem ir além das expectativas traçadas.

Língua Portuguesa

Matemática

INTERVALO NA ESCALA DE PROFICIÊNCIA POR ETAPA AVALIADA

	5º ano EF	9º ano EF	3º ano EM	EJA EF 2º Segmento	EJA EM 1º Período	EJA EM 2º Período
	até 125	até 200	até 225	até 200	-	até 225
	até 150	até 225	até 250	até 225	-	até 250
	125 a 175	200 a 250	225 a 275	200 a 250	-	225 a 275
	150 a 200	225 a 275	250 a 300	225 a 275	-	250 a 300
	175 a 225	250 a 300	275 a 325	250 a 300	-	275 a 325
	200 a 250	275 a 325	300 a 350	275 a 325	-	300 a 350
	acima de 225	acima de 300	acima de 325	acima de 300	-	acima de 325
	acima de 250	acima de 325	acima de 350	acima de 325	-	acima de 350





OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Nesta seção são apresentados os resultados dos alunos desta escola na avaliação do SPAECE 2012.

Para uma interpretação apropriada do desempenho da escola, encontram-se a seguir os resultados de proficiência média, participação e distribuição dos alunos por Padrão de Desempenho; bem como análises contextuais, baseadas nos questionários aplicados junto aos testes. Esses resultados têm como objetivo oferecer à escola um panorama do desempenho dos alunos avaliados em todas as etapas de escolaridade e áreas de conhecimento no ciclo 2012.

Legenda explicativa para o quadro de resultados de desempenho e participação

- Resultados: é explicitado o desempenho da escola e das demais instâncias por disciplina e etapa de escolaridade.
- Edição: ano em que a prova foi aplicada e ao qual o resultado se refere.
- Proficiência média: grau ou nível de aproveitamento na avaliação.
- Desvio padrão: medida da variação entre as proficiências individuais (ou seja, das diferenças de proficiência entre os alunos avaliados).
 - » Considerando um caso hipotético, em que todos os alunos de uma mesma escola obtenham exatamente o mesmo resultado no teste, o desvio padrão é igual a zero, indicando que não houve variação de proficiência dentre os alunos daquela escola. Valores menores de desvio padrão indicam, portanto, uma situação mais igualitária dentro da escola, pois apontam para menores diferenças entre os desempenhos individuais dos alunos. Por outro lado, valores maiores de desvio padrão indicam que os alunos da escola constituem uma população mais heterogênea do ponto de vista do desempenho no teste, ou seja, mais desigual, de modo que se percebem casos mais extremos de desempenho, tanto para mais quanto para menos. Este dado indica o grau de equidade dentro da escola, sendo muito importante, pois um dos maiores desafios da Educação é promover o ensino de forma equânime.
- N° previsto de alunos: quantidade de alunos calculada para participar da avaliação antes da realização da prova.
- N° efetivo de alunos: quantidade de alunos que realmente responderam aos testes da avaliação.
- Participação (%): percentual de alunos que fizeram o teste a partir do total previsto para a avaliação.
 - » Este percentual é importante, pois quanto mais alunos do universo previsto para ser avaliado participarem, mais fidedignos serão os resultados encontrados e maiores as possibilidades de se implementar políticas que atendam a esse universo de forma eficaz.
- % de alunos por Padrão de Desempenho: percentual de alunos que, dentre os que foram efetivamente avaliados, estão em cada Padrão de Desempenho.



EXPERIÊNCIA EM FOCO

REALIDADES DIFERENTES, DESAFIOS SEMELHANTES

Diretores de escolas do Ceará concordam que a educação é um fator de transformação social

Três caminhos e um mesmo destino. Diretores de escolas do Ceará contam como os desafios da educação escolar convergem para um mesmo ponto: a transformação social.

Fábia Napoleão Andrade, há quatro anos atuando como diretora escolar no litoral leste do estado, acredita que a educação contribui para um mundo socialmente justo. Graduada em História, com especialização em Gestão e Avaliação da Educação, em Sistema de Ensino e em Ensino de Sociologia, a educadora diz que a escola “pode trazer esperança de vida para uma juventude desacreditada em seu próprio futuro, tendo em vista que as oportunidades que o mundo apresenta não passam pela educação”.

Trabalhando no nordeste do estado, Nágila Kellen de Carvalho Monte também acredita na escola como propulsora das capacidades humanas. “Posso influenciar a formação de pessoas melhores,

acreditando no potencial do aluno, investindo no seu crescimento e oferecendo oportunidades para garantir uma aprendizagem significativa e uma sociedade melhor”, expressa. Nágila tem experiência de oito anos na direção escolar e possui graduação em Ciências Biológicas, com especialização em Ecologia e Gestão Escolar.

“Precisamos de um olhar diferenciado para a educação”. Essa é a percepção de Maria Ruth Carvalho Leão, à frente da direção de escola há 12 anos. A instituição na qual trabalha está localizada no sul do Ceará e atende 612 alunos em três turnos. A equipe de 44 educadores conta com a direção da profissional graduada na área de Linguagens e Códigos, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Gestão e Supervisão Escolar. Ela conta que procura fazer um trabalho de colaboração entre aluno, escola e família, no intuito de todos perceberem a importância da educação para a vida do ser humano.

“ A percepção dessas profissionais passa pelo mesmo lugar: a centralidade do ensino para a formação do ser humano. E nesse caminho, todas concordam que a avaliação externa possibilita uma percepção clara sobre a realidade educacional. ”



• Entendendo a realidade da escola

A percepção dessas profissionais passa pelo mesmo lugar: a centralidade do ensino para a formação do ser humano. E nesse caminho, todas concordam que a avaliação externa possibilita uma percepção clara sobre a realidade educacional.

Segundo Fábila, o sistema avaliativo é um “um instrumento diagnóstico importante para perceber as fortalezas e os pontos que necessitam de maior atenção no desenvolvimento dos alunos”. Para os alunos de sua escola, aproximadamente 500 em regime de tempo integral orientados por 70 educadores, a avaliação é uma oportunidade de identificação da aprendizagem, além de servir como parâmetro para provas de concursos e vestibulares.

Nágila também ressalta a necessidade do sistema. “A avaliação nos orienta onde estamos, como estamos, para onde devemos e queremos ir”, comenta. A educadora acredita que os resultados dessa política de monitoramento demonstram o trabalho desenvolvido por todos na escola. E a comunidade escolar de Nágila é ampla: 1.355 alunos orientados por uma equipe de 61 educadores. Já na realidade de Maria Ruth, o sistema avaliativo incita uma análise aprofundada sobre a realidade da escola. “Refletimos muito acerca do processo ensino-aprendizagem a cada diagnóstico realizado pela escola”.

A partir desse processo, as escolas traçam estratégias para a melhoria contínua dos resultados. E as diretoras são criativas para criar recursos: mudanças na prática pedagógica, organização de novas metodologias, aulas de reforço, estudo sistematizado, ações de

nivelamento, acompanhamento da frequência escolar, estabelecimento de metas educacionais e acompanhamento individual e coletivo da aprendizagem do aluno. “Esses procedimentos são sempre decididos de forma coletiva”, destaca Maria Ruth.

• Respeito a diferenças

É possível traçar outra semelhança entre o trabalho das três educadoras: o olhar múltiplo sobre o ambiente escolar e suas necessidades. O trabalho pedagógico dessas escolas percebe a essência de cada aluno e busca trabalhar o indivíduo, mas também envolvê-lo no coletivo.

Nesse sentido, Maria Ruth procura avaliar o resultado dos alunos a partir do crescimento da própria instituição e evita compará-lo com os números da rede de ensino. “Buscamos realizar uma análise crítica do nosso trabalho, pois isso nos incentiva a querer melhorar cada vez mais”, afirma. Mas admite que o material subsidia a melhoria do ensino. “Ele nos traz também elementos favoráveis ao fazer pedagógico”. Fábila completa o pensamento de Maria Ruth. “Estamos trabalhando com condições totalmente diferentes. Precisamos voltar o olhar para a própria escola”, considera. Nágila utiliza a comparação com outras instituições para estimular ainda mais o desenvolvimento escolar, mas destaca a importância do olhar para dentro. “Quando comparamos os nossos próprios resultados percebemos o avanço real”.

O reflexo dessas avaliações está na implantação de projetos pedagógicos, desenvolvidos com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos. Sempre respeitando as diferenças para garantir uma aprendizagem significativa para todos.



CAEd Faculdade de Educação
Universidade Federal
de Juiz de Fora

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
HENRIQUE DUQUE DE MIRANDA CHAVES FILHO

COORDENAÇÃO GERAL DO CAEd
LINA KÁTIA MESQUITA DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO TÉCNICA DO PROJETO
MANUEL FERNANDO PALÁCIOS DA CUNHA E MELO

COORDENAÇÃO DA UNIDADE DE PESQUISA
TUFI MACHADO SOARES

COORDENAÇÃO DE ANÁLISES E PUBLICAÇÕES
WAGNER SILVEIRA REZENDE

COORDENAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
RENATO CARNAÚBA MACEDO

COORDENAÇÃO DE MEDIDAS EDUCACIONAIS
WELLINGTON SILVA

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES DE AVALIAÇÃO
RAFAEL DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS
BENITO DELAGE

COORDENAÇÃO DE DESIGN DA COMUNICAÇÃO
HENRIQUE DE ABREU OLIVEIRA BEDETTI

COORDENADORA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN
EDNA REZENDE S. DE ALCÂNTARA

CEARÁ. Secretaria da Educação.

SPAECE – 2012/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 2 (jan/dez. 2012), Juiz de Fora, 2012 – Anual.

ARAÚJO, Carolina Pires; MELO, Manuel Fernando Palácios da Cunha e; OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita de; REZENDE, Wagner Silveira.

Conteúdo: Boletim da Gestão Escolar.

ISSN 1982-7644

CDU 373.3+373.5:371.26(05)



CAEd

Faculdade de Educação
Universidade Federal de Juiz de Fora